

Murilo de Tarso

MINHA NOVA VIDA DE FOTÓGRAFO

Fotografia • Tratamento • Fluxo de Trabalho • Mercado



ALTA BOOKS
E D I T O R A
Rio de Janeiro, 2016

Agradecimento

Eu agradeço à minha esposa, MA de Tarso, que graciosamente geriu toda a burocracia deste complexo projeto; e ainda ao meu pai, que sem o inflexível e incansável apoio, pouca coisa eu seria.

Sobre o autor



Meu nome é Murilo de Tarso. Tenho 34 anos, sou fotógrafo, professor de fotografia, gestor de carreira para fotógrafos, palestrante, escritor, youtuber, e mais uma porção de atividades divertidas que talvez não sejam relevantes para esse pequeno resumo profissional.

Iniciei minha carreira no design gráfico, conhecimento que agregou muito valor à minha fotografia. Minha atuação no mercado de design se mistura com o início da minha carreira de fotógrafo de forma que fica difícil datar essa transição, mas posso dizer que sou fotógrafo e vivo da fotografia há pelo menos 12 anos.

Comecei na fotografia infantil, *newborn*, quando o termo ainda nem era popular por aqui no Brasil, e conseqüentemente fui para retratos de família, assim como muitos fotógrafos ainda hoje iniciam suas carreiras. Depois segui para fotografia sensual, passei por beleza e moda, cheguei

até as portas da fotografia publicitária, me especializei em tratamento de imagem para publicidade, fotografei produtos, gastronomia e, finalmente, casamentos.

No meio desse caminho, por volta de 2007, descobri a docência. Essa sim se tornou minha paixão, que venho cultivando desde então. De professor me tornei palestrante, consultor, escritor e hoje em dia, gestor de carreira para fotógrafos. Acredito que isso resume minha carreira até aqui. Parece bastante falando assim, mas tenho um longo caminho de aprendizado e diversão pela frente.

Sumário

	Abertura	XI
	1. Conhecimentos e equipamentos	1
	2. Fotografando no modo automático	11
	3. E agora, o que faço com minhas fotos?	19
	4. Como melhorar minhas fotos?	25
	5. Esqueça o quadradinho verde	37
	6. Comece com uma boa marca	45
	7. Fluxo de trabalho	51
	8. Domine a captação de luz: fotometria	69
	9. Como vender o meu peixe?	85
	10. Emoção e significado	99
	11. Photoshop	107
	12. Ensaios	121
	13. Como encontrar meu caminho?	133
	14. Tratamento de pele	139
	15. Domine a luz artificial	157
	Agora é pra valer!	179
	Índice	189

Abertura

SOBRE MIM, A ESTRUTURA DESSE LIVRO E A MINHA RELAÇÃO COM VOCÊ, LEITOR

Eu, Murilo, e você, leitor. Essa é a proximidade que eu quero estabelecer com você neste livro. Vou falar de forma direta, sem rodeios. Usarei exemplos práticos e realistas. E o mais importante: vou selecionar, de todo o vasto mundo da fotografia, design, marketing e gestão de negócios, entre outros, aquele conteúdo que considero de maior relevância para sua jornada.

Dividi o conteúdo desse livro em quatro frentes: Fotografia, Fluxo de Trabalho, Tratamento de Imagem e Mercado Fotográfico, representadas pelos ícones da Figura 0.1:



Figura 0.1

SOBRE O PROJETO

Este livro é fruto do projeto de mesmo nome, *Minha Nova Vida de Fotógrafo*, que nasceu da vontade de escrever um livro didático de fotografia com uma abordagem realística, vivencial. Eu quis desenvolver um livro que tratasse da fotografia como profissão e para tanto, que abordasse assuntos fundamentais como o fluxo de trabalho, mercado fotográfico e tratamento de imagem. Tudo para oferecer uma orientação básica completa para quem deseja efetivamente percorrer os variados caminhos da fotografia profissional.

Para concretizar essa ideia de forma realmente prática e experimental, abri inscrições e selecionei cerca de 30 alunos para compor duas turmas que funcionaram como um laboratório no qual testei aula por aula, capítulo por capítulo, os conceitos, as ferramentas e as dicas para poder, simultaneamente, construir este livro, cujas fotos ilustrativas não são do professor, mas dos alunos que deram vida ao projeto.

Ao longo de dez meses de projeto, 40 aulas e mais de 120 horas de conteúdo, muitas histórias aconteceram. Alguns alunos se tornaram profissionais em vários segmentos da fotografia, o que muito me felicitou!

A “TURMA LABORATÓRIO”

Quero fazer um agradecimento especial para os meus 60 alunos que tornaram possível a existência desse livro. São eles:

Alef Barbosa	Guilherme Camargo
Aline Colosso	Gustavo Mendonça
Alinne Silva	Iliete Burato
Ana Karolina	Jaake Darla
Barbara Oliveira	João Victor Vasconcelos
Camila Galdino	Josiana Martins
Carol Gobatto	Julia Vilhena
Claudia Braga	Ka Presoto
Cleber Belizário	Karina Moreira
Cris Celegato	Leandro Oliveira
Daniel Pomeranzzzi	Leda Menezes
Dion Lindolpho	Lorena Lebber
Edu Rossi	Luiz Claudio Telles
Eduardo Araújo	Lukas Borges
Élen Nunes	MA de Tarso
Érika Canela	Marcela Teixeira Santiago
Fernando de Souza	Marcelle Franco
Gaby Krol	Marcos Santos
Geiza Vilhena	Markim Lago
Grazi Ferreira	Max Thomás de Souza
Guido Pereira	Michele Ferreira

Mirelle Cássia
Nanda Guedes
Patrícia Passos
Patrícia Rhenius
Priscila Petreca
Ramon Sartorelli
Raphael Araújo
Raquel Pereira Jung
Renata Teixeira Santiago

Ricardo Costa
Sergio Silva
Stéphanie Rosa
Syndi Bastos
Vanessa de Souza Neves
Vanessa Ferri
Victor Hugo Kozloski
Wagner Sidney Silva
Wender Batista

1. Conhecimentos e equipamentos

O QUE EU PRECISO PARA ME TORNAR FOTÓGRAFO?

Acredito que essa pergunta sintetize a maior parte das perguntas feitas pelos aspirantes a fotógrafo. Muitas vezes esse questionamento vem fracionado em diversas outras perguntas menores como: Qual o melhor curso? Qual a melhor máquina fotográfica? Quanto devo cobrar pelo meu trabalho? Como faço para vender meu trabalho? Quanto vou precisar investir para começar?

Estas são as questões que dão vida a todo este livro. E em uma distribuição cronológica de aprendizado abordo todos esses assuntos, alguns de forma sumária e outros, mais profunda. Meu critério para tal seleção se fundamenta em dois pontos: a dificuldade de se encontrar e validar tais informações e sua utilidade prática em nosso dia a dia.

Neste primeiro capítulo, falo de máquinas fotográficas e seus acessórios, computadores, softwares e principalmente: conhecimento.

EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS

O melhor equipamento fotográfico não é o mais caro, é o adequado. Sempre se lembre disso na hora de pesquisar, adquirir ou atualizar seu equipamento.

Para os nossos estudos analiso o que é “adequado” sob dois pontos de vista: o mínimo e o ideal.

Para adquirir seu primeiro equipamento é necessário desmistificar algumas questões. A primeira que precisa de uma luz é justamente a questão dos megapixels. Isso porque a guerra mercadológica que se iniciou com a fotografia digital há aproximados 15 anos, transformou o megapixel em um

1. Conhecimentos e equipamentos

apelo de venda, pois quando a tecnologia digital engatinhava, o número de pontos de uma imagem era de suma importância. Hoje essa questão, apesar de permanecer importante, não deve de maneira alguma, pautar a escolha da sua primeira máquina fotográfica, seu “primeiro corpo”. Apenas ilustrando, as campanhas de marketing massificaram tanto isso que hoje encontramos celulares com mais de 40 megapixels enquanto câmeras profissionais podem ter apenas 18. Avalie portanto, outras características como tamanho do sensor, velocidade do processador, formato de captura, facilidade de acesso aos comandos manuais, entre outros.

Vale a pena investir em uma DSLR?

A resposta é a que você imaginava: depende.

Depende do uso que você vai fazer da fotografia em sua vida. Se o seu plano é fotografar exclusivamente por hobby, em viagens, e transportar a máquina na sua mochila ou mesmo no bolso, a resposta certamente é “não”. Não vale a pena investir nas grandes, pesadas e caras DSLRs, pois existem no mercado ótimas opções de máquinas compactas e até com comandos manuais, que garantem boas fotos em um uso “semiprofissional” que pouco deixam a desejar.

Agora se o seu plano é mesmo se tornar um profissional da área, sim, sem dúvida, vale a pena investir em uma DSLR. Isso porque você terá uma máquina mais rápida, com um processador capaz de captar mais fotos em um espaço de tempo menor e com resposta imediata; uma máquina com recursos mais acessíveis, botões com funções diretas e não múltiplas funções como os que encontramos nas compactas; lentes intercambiáveis, o que lhe proporciona inúmeras possibilidades de composição e abordagem do assunto; terá mais acessórios como flash dedicado, entre outras vantagens que pensando em um uso profissional diário serão de suma importância.

Em outras palavras: se ainda não comprou uma máquina e está pensando em adquirir uma, primeiro se deite em uma rede à sombra e avalie cuidadosamente o uso que quer fazer desse equipamento. Depois faça suas pesquisas baseadas nessa avaliação pessoal. Se já comprou sua máquina, seja ela uma compacta avançada com comandos manuais ou uma DSLR de entrada, fique tranquilo, com ela você acompanhará muito bem esse livro e ao longo de seus estudos saberá exatamente em quais equipamentos precisa seguir investindo.



Veja na Figura 1.1 como são essas câmeras:



Figura 1.1

E quanto aos acessórios?

Os acessórios são inúmeros e são todos muito divertidos. Minha sugestão é: não compre nada agora. Vá estudando, pesquisando e comprando aos poucos aqueles que lhe trouxerem as possibilidades mais divertidas. O tripé é o único que recomendo que compre logo, assim que possível. Pode ser um tripé simples, com o tempo, se o seu trabalho exigir, você poderá investir em um tripé mais adequado. Ele será necessário para os estudos do Capítulo 5, em que abordo baixas velocidades e longas exposições. Depois você vai querer um rebatedor, tenho certeza disso. Em seguida, vai se encantar com os filtros ND e polarizador. Logo, vai estar pensando no flash dedicado, nos difusores e rádios para disparos remotos. Mas calma. O gostoso de comprar paulatinamente, ao invés de fazer um grande investimento e adquirir tudo de uma única vez, é poder aproveitar um a um, entendendo bem para que serve e como funciona. Costumo ver alunos que se desesperam, vendem um carro ou fazem um empréstimo e compram tudo de uma única vez. Depois fica tudo lá na garagem: um monte de acessórios entulhados que ele não sabe bem como usar, pois não vivenciou a fase de cada um deles. Guarde essa dica.

Vou precisar comprar softwares?

Claro que é muito legal trabalhar com softwares legalizados, ter atualizações à disposição ou suporte técnico em alguns casos. Mas de início, como eles são caros, é possível sim “sobreviver” sem eles. Usarei para este livro dois softwares da Adobe, o Photoshop e o Lightroom. Em meu uso profissional, utilizo, além desses dois citados, outros programas para outras atividades que para mim funcionam muito bem. Com o tempo, teste os diferentes programas que se propõem a diferentes fins, pois essas ferramentas encurtam e otimizam seu fluxo de trabalho. Algumas dicas são: encontre um programa para gerenciamento financeiro; um para gerenciamento de cartela de clientes; um para elaboração de projetos, pode ser um programa de elaboração de Mapas Mentais, eles são bem legais; um calendário eficiente para controlar e sincronizar suas agendas profissionais e pessoais; um bloco de notas que você possa usar também em seu dispositivo móvel, eu, por exemplo, utilizo um aplicativo simples que me permite gravar notas de voz. É um artifício, para mim, muito eficaz no trânsito, onde passo horas no carro ouvindo música e pensando.

Sobre o seu computador

Se você já tem um computador de uso doméstico, não o jogue fora. Ele pode servir nos seus primeiros passos pela fotografia. Uma dica é formatá-lo, aumentar a memória RAM, desfragmentar o HD interno e passar o excesso de arquivos para um HD externo, se o computador estiver muito carregado de arquivos. Agora, se é mesmo um computador mais antigo que dá conta somente de navegar na internet, comece sim a planejar um investimento nessa necessidade. Por outro lado, se você já tem um computador forte e atual, então, não se preocupe, não será preciso trocá-lo tão cedo. Vá investindo em coisas mais importantes. A seguir, farei uma lista de dicas de investimentos em uma ordem de importância que acredito ser, de um modo geral, ideal, partindo do pressuposto de que você ainda não tenha nada além deste livro em mãos.

1. **Equipamento:** Máquina fotográfica

O ideal é que você comece comprando uma DSLR de entrada das marcas Canon ou Nikon com lente básica que vem no próprio kit de fábrica; um cartão de memória de tamanho médio, porém de bom desempenho. Atualmente, o recomendado seria cartões de 32 GB com taxa de transferência de pelo menos 90 MB/s.



2. **Equipamento:** Computador

Se não estiver disposto a gastar muito nesse primeiro momento, compre um desses computadores de “supermercado” mesmo, pré-montados. Mas saiba que logo vai precisar de um hardware mais robusto. Se você tem conhecimentos na área de informática, prefira “montar” um computador personalizado. Consiga um processador forte, capriche na memória RAM, gaste mais na placa de vídeo e principalmente, pense em adquirir um monitor semiprofissional.

3. **Conhecimento:** Livros técnicos de fotografia

Recomendo que você compre um livro técnico, desses de 400 páginas, que trazem tudo sobre fotografia. Ele é essencial para estudar, consultar e tirar dúvidas. Um autor que gosto muito é Michael Langford.

4. **Equipamento:** HDs externos

Agora que você vai fotografar muito, precisará de alguns HDs externos, pelo menos dois. Compre de marcas conhecidas, aqui não vale a pena arriscar. Eu uso os da Samsung, nunca tive problemas com eles. Recomendo dois HDs para que você use um para organizar suas fotos e outro para fazer backup do primeiro regularmente.

5. **Conhecimento:** Palestras, feiras e workshops

É muito importante ouvir diferentes pontos de vista de profissionais que atuam nos mercados pelos quais você se interessa, conhecer pessoas nesses ramos, ouvir dicas e trocar informações e experiências. Isso tudo terá grande valor na hora de tomar decisões em relação a sua entrada no mercado.

6. **Equipamento:** Flash dedicado

Se já tem todos os itens listados acima, talvez seja um bom momento para pensar no flash dedicado. Veja bem, eu disse *talvez*, pois depende muito do caminho pelo qual seu interesse tem lhe guiado. Mesmo que seus estudos ainda não lhe exijam o uso de um flash, é legal começar a ter domínio sobre as técnicas diversas de captação de luz.

7. **Conhecimento:** Livros sobre tratamento de imagem

Pode ser um bom livro de Lightroom ou mesmo de Photoshop. O mercado de hoje exige um domínio mesmo que básico, de ferramentas de

1. Conhecimentos e equipamentos

edição e tratamento de imagem. Minha recomendação é o Lightroom, pois é um programa muito simples e intuitivo, apesar de ser de uso profissional.

8. Equipamento: Monitor profissional

Conforme vamos aprimorando nosso olhar, nossa exigência em relação a qualidade e precisão aumentam. É chegada, então, a hora de investir em um monitor profissional. Considere, porém, se você já estiver pensando em partir para um novo computador, que um iMac supre perfeitamente as duas necessidades e muitas outras. O iMac é uma máquina profissional, com monitor profissional e uma plataforma operacional consideravelmente mais estável.

9. Conhecimento: Entre para um clube de fotografia

É um investimento modesto que lhe coloca em contato com diversas atividades elucidativas, com pessoas de maior experiência, que atuam em variados ramos da fotografia. Nada melhor para aprender do que o contato com outros fotógrafos.

10. Equipamento: Lente fixa prime 50mm f/1.4

Uma lente fixa e clara é um dos investimentos mais enriquecedores que você fará. Ela, além de possibilitar captações mais limpas de ruídos em situações de baixa iluminação, também lhe ensinará muito sobre foco e abordagem do assunto. Isto porque você sairá do confortável mecanismo de zoom para uma cobertura de ângulo fixo e uma profundidade de campo desafiadoramente menor das grandes aberturas.

Aproveite para comprar acessórios divertidos: filtro polarizador, filtro ND e tripé.

E pronto, daqui para frente é contigo. Você já saberá, a esta altura, como seguir investindo.

Agora, a parte mais importante de “o que preciso ter” para virar fotógrafo.



CONHECIMENTO

Quando estarei pronto para me jogar de cabeça no mercado da fotografia?

Chegará um momento em que você se olhará no espelho pela manhã, terá um friozinho na barriga e simplesmente saberá: “estou pronto”. Para alguns é um processo que leva apenas alguns meses, para outros leva anos, o que é mais normal. O que pode acontecer ainda, e fuja dessa possibilidade, é que nunca se acredite pronto, suficientemente profissional, permanecendo focado no que não sabe, quando já poderia ter entrado no mercado há muito tempo se atentasse para o que sabe.

Meu ponto de vista sobre os três cenários que propus:

- 1. O corajoso:** quem parte para cima logo, rala mais. Aprende muita coisa na marra e pode queimar demais o próprio filme com erros e clientes insatisfeitos; e acaba muitas vezes esmorecendo face as críticas e asperezas que enfrenta para consertar uma reputação mutilada. É comum nesses casos o fotógrafo pensar em sair da cidade depois que atinge um determinado nível profissional. Mas tem vantagem? Sempre tem. Você, por exemplo, já descobre logo do que gosta, já começa a ganhar algum dinheiro na profissão, aprende na prática o que muita gente está aprendendo na teoria. Meu conselho? Se esse é o seu caso, não se torne arrogante. Mesmo depois que vencer, faça um curso de reciclagem, volte aos passos anteriores. Descobrirá que passou por cima de muita coisa que pode vir a ser útil.
- 2. O sensato:** quem se prepara e entra no mercado com uma sólida estratégia traçada, tem maiores chances de prosperar sendo logo acolhido pelo mercado. É uma dose ideal de coragem e outra igual de pé no chão. Este é o cenário que enfoqueei para desenvolver este livro.
- 3. O inseguro:** quem demora demais para entrar no mercado, perde tempo e dinheiro e pode até começar a se sentir cada vez menor, diante de trabalhos de fotógrafos talentosos que atuam há algum tempo no mercado. São profissionais que vemos com grande bagagem fotográfica, mas poucos clientes efetivos. Muita disposição de aprender, praticar e se envolver, mas pouca estrutura comercial. Se este é o seu caso, minha dica é: analise se o que você já sabe é

1. Conhecimentos e equipamentos

suficiente para fazer o que seu cliente espera. Uma visão exterior pode ajudar muito. E se já for suficiente, pare de estudar fotografia e estude outras partes do processo que lhe trarão maior segurança, como tratamento de imagem e técnicas de venda.

As portas pelas quais você pode entrar na fotografia são as mais diversas e elas ainda variam de cidade para cidade, de região para região e, claro, de país para país. Não vou me aprofundar nessa questão, até porque não realizei uma pesquisa dedicada a isso, mas o que posso adiantar com minha experiência é o que você já imagina por dedução: capitais têm mais mercado. São Paulo tem mais possibilidades, principalmente, em mercados mais específicos que as cidades menores. Por exemplo: fotografia infantil tem mercado em qualquer cidade. Fotografia de moda, não. Casamento também terá em qualquer cidade e o que mudará de cidade para cidade é o valor médio pago pelo trabalho do fotógrafo. Mas gastronomia já é um mercado muito restrito fora das capitais e inexistente em cidades pequenas. Então, na hora de escolher uma porta para entrar, será preciso pensar e pesquisar muito.

Dica: três formas simples e seguras de entrar no mercado da fotografia são assistente de estúdio, freelancer para cobertura de eventos e de forma independente, com auxílio das redes sociais. Esse último é o mais comum atualmente.

- **Assistente de estúdio:** você faz alguns cursos de fotografia, prepara um currículo simples, um portfólio básico e procura emprego em estúdios para poder viver o lado prático, compreender o funcionamento interno da empresa, lidar com clientes e suas verdades.
- **Freelancer:** aqui já é legal que você disponha de uma máquina fotográfica melhor, uma lente luminosa e um flash dedicado. Quanto ao portfólio, não se preocupe com fotos bonitas de natureza, não é o que eles querem ver. Prepare um portfólio exclusivamente de fotografia de eventos, com fotos mais difíceis, como eventos noturnos e apresente para profissionais que fazem cobertura de eventos solicitando que lhe ofereçam a possibilidade de fotografar com eles.
- **Redes sociais:** esse é o caminho mais simples, mais confortável, de menor exigência. Aqui você não presta contas para um “patrão”. Você faz o que quer, para quem estiver interessado e cobra o quanto



quiser. Mas cuidado com a armadilha: essa liberdade não serve tão bem de escola. Aqui você não tem orientação de quanto cobrar e de como fazer e acaba sendo pautado pelas exigências, comumente estranhas, dos seus primeiros clientes. O que acaba moldando erradamente a sua visão da realidade comercial.

Uma ideia pode ser juntar tudo: consiga um emprego de meio período em um estúdio, faça *freela* nos finais de semana em aniversários infantis e trabalhe sua *fanpage* no Facebook com fotografias autorais. Entre para um clube de fotografia, conheça muitos profissionais, faça amizades na área. Isso é se jogar de cabeça, mas com uma boa corda nos tornozelos.

Aprofundo mais tudo isso no Capítulo 9, “Como vender o meu peixe?”.

E respondendo de forma sumária a pergunta que dá título a este capítulo, você estará pronto quando:

- Tiver o equipamento mínimo adequado para a área que decidiu atuar;
- Tiver o conhecimento necessário para fazer aquilo a que se propõe;
- Tiver um portfólio profissional adequado ao que pretende oferecer;
- Souber lidar com seus arquivos de maneira segura e eficiente;
- Souber quem é o seu público-alvo e como atingi-lo;
- Estiver engajado nas redes sociais;
- Tiver autorização legal: CNPJ, empresa individual, cadastro municipal de autônomo, entre outros;
- Tiver contratos de serviço elaborados e revisados por um advogado;
- Tiver um cartão de visitas;

Sim, é simples.

EXERCÍCIO

Nesta primeira proposição de exercício, eu lhe chamo para refletir sobre algumas questões: se você trabalha em uma área em que não encontra satisfação; se você é estudante e a fotografia vai ser sua primeira profissão ou se você é dona de casa e a fotografia será sua libertação profissional... Em qualquer caso, reflita por um momento, ou por uma semana inteira, e responda para si mesmo: onde estará, profissionalmente falando, daqui há 10 anos? Em seu próprio estúdio fotografando pessoas, dentro de um horário comercial rigoroso e regular? Fotografando casamentos nas madrugadas de sábado, tratando fotos e cuidando de álbuns durante a semana em um escritório em sua própria casa? Ou viajando para fotografar paisagens, culturas, conflitos e até personalidades para jornais e revistas? Esses são três exemplos de inúmeros mercados em que você pode atuar. O exercício consiste em identificar e escrever em uma folha em branco todas as possibilidades que lhe agradam e no verso da folha, as que não lhe agradam. Não se preocupe se há dificuldades, como morar em uma cidade pequena. Neste exercício escreva o que lhe agradaria, independente do quão difícil pareça.

Ao longo dos seus estudos descobrirá que essas possibilidades nunca param de crescer, pois o mercado de fotografia é muito amplo, diversificado e oferece possibilidades para todos os gostos.

2. Fotografando no modo automático

O IMPORTANTE É FOTOGRAFAR

Tenho certeza de que você já começou a fotografar. Minha proposta aqui é um pouco de “vamos começar de novo!”. Não estou dizendo para você jogar fora tudo que já fez, muito pelo contrário. Quero propor que sintetize tudo que já experienciou e inicie sua jornada rumo à sua nova vida de fotógrafo. Lembrando que para que uma jornada seja uma jornada, é necessário que haja um destino, senão, é só uma caminhada longa e cansativa.

Você já deve ter sentido a estranha sensação de querer fotografar e não saber o quê; ou de saber o quê, mas não saber como; ou ainda, de saber o quê, saber como, mas não obter uma foto satisfatória. Saiba, porém, que todos nós passamos por isso em diversas fases e diferentes níveis de conhecimento na escada da aprendizagem fotográfica. A seguir, recomendo um conjunto de ferramentas e ideias que lhe ajudarão a desenvolver o hábito fundamental de fotografar. Essas ideias são dicas de como se livrar dessas situações “travadas” e tornar a fotografia ainda mais prazerosa e presente na sua vida, sem se tornar exaustiva.

FOTOGRAFE TODOS OS DIAS!

Faça da fotografia um exercício cotidiano, fotografe tudo: texturas na sua sala, plantas no seu jardim, vizinhos na janela, portas e soleiras, sombras e reflexos, animais na rua, placas de trânsito, árvores floridas, crianças de bicicleta na praça, tudo. Mas faça isso de forma consciente. Esqueça o “apontar e clicar”, comece a elaborar o seu clique.

Inicie uma coleção “Inspiração”

Pesquise por sites de fotografia na internet, pesquise fotógrafos famosos, ache nomes de referência em segmentos que você aprecia. Crie uma pastinha no seu computador chamada “Inspiração” e nela salve as fotos

que você quer colecionar. Mas não saia enchendo a pasta com milhares de fotos, controle o impulso de colocar **todas** as fotos de Henri Cartier-Bresson que achar no Google em sua coleção. Cultive sua coleção cuidadosamente, coloque fotos que realmente lhe toquem. Depois com o tempo, vá criando subpastas para organizar sua coleção conforme ela cresce. Dentro de alguns anos olhará para as fotos que você amava e pensará: Por que eu gostava tanto dessa foto? Aí você perceberá que mudou. Seu olhar mudou, ficou mais apurado. Depois de 10 anos aquelas fotos que você amava não lhe dirão muita coisa, e algumas fotos que você nem amava tanto, virarão estrelas de sua coleção.

Inicie sua própria coleção

Crie também em seu computador a pasta “Fotografia autoral”. Esta pasta compreenderá as suas coleções, de fotografias feitas por *você*.

Utilize os mesmos critérios, mesmo que mais brandos, para a seleção de material que vai para sua coleção. Inicie fazendo estudos simples de composição e linguagem (ver Capítulo 10), como fotografia de sombras, de texturas, de reflexos, retratos em PB, feirinhas de legumes, carros antigos, borboletas, e por aí vai. Saia de casa sempre com a máquina fotográfica e uma vez por semana ou menos, descarregue e selecione o material que mais lhe agrada e “colecione”, é muito divertido!

Sinta a fotografia de outrem

Imagine que você está olhando fotos na internet de um fotógrafo que muito lhe agrada e de repente se depara com uma foto que lhe emociona. Claro, essa foto vai para sua coleção de inspiração, mas antes de simplesmente salvar a foto em sua pasta, observe-a pormenorizadamente. Entenda por que ela mexeu com você: foi o brilhantismo da forma com que a ideia foi captada? Foram as texturas e formas? O impacto visual das cores? A emoção transmitida? Observe ainda o enquadramento, tente imaginar o que estava fora daquele quadro, o que o fotógrafo teve que recortar, deixar de fora daquela imagem? E vá além, tente sentir a temperatura daquela cena, estava frio? Tinha cheiros, sabores, sons? Esse conjunto de observações “impressionará” o seu subconsciente que lhe devolverá isso quando for o momento certo: o do seu clique.